



Plano Anual de Formação e Atividades

Ano Letivo 2025/2026

Uma Escol^ha de Sucesso

ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. Apresentação – Breve Historial.....	4
2.1. Criação.....	4
3. Projeto Educativo	5
3.1. Caracterização	5
3.2. Objetivos	6
4. Comunidade escolar – 2024/2025.....	7
4.1. Cursos / Alunos / Turmas.....	7
4.2. Professores / Formadores	8
4.3. Funcionários	8
4.4. Direção	8
4.5. Conselho de Gerência.....	8
5. Estrutura orgânica.....	9
5.1. Constituição	9
5.2. Organização.....	10
6. Cronograma do ano letivo.....	11
7. Formação Inicial de Jovens	11
7.1. Enquadramento	12
7.2. Oferta de Formação – Famílias Profissionais.....	13
7.3. Oferta de Formação – Cursos Profissionais Registados na APF N°81	13
8. Organização da formação inicial	14
8.1. Alunos.....	14
8.2. Auxílios Económicos	14
8.3. Contrato Pedagógico.....	15
8.4. Estrutura Modular e Desenvolvimento Curricular Integrado	16
8.5. Perfil de competências a desenvolver nos alunos:	16
8.6. Avaliação Modular.....	16
8.7. Exames Internos / Módulos	17
8.8. Exames Nacionais	17

8.9. Assiduidade	17
8.10. Conclusão dos Planos de Estudos	18
8.11. FCT - Formação em Contexto Real de Trabalho.....	19
8.12. PAP – Prova de Aptidão Profissional.....	19
8.13. Projeto de Desenvolvimento Curricular	19
9. Formação Especializada.....	20
9.1. Cursos.....	20
10. Formação Contínua de Ativos	20
10.1. Organização	20
10.2. Cursos/Oferta EPRM.....	21
11. Protocolos/Parcerias Ativas	22
12. Projetos previstos	26
13. Plano Anual de Atividades	28
14. Plano Anual de Reuniões	44
15. Regulamentos e legislação aplicável.....	45

*"A pior maneira de não chegar
a determinado lugar é pensar
que já se está lá".*

Ditado Hindu

1. Introdução

O Plano Anual de Formação e Atividades da Escola Profissional de Rio Maior pretende ser um importante documento de apoio à organização e desenvolvimento do ano letivo por parte de toda a comunidade escolar. Neste documento estão apresentados, de forma simples e objetiva, os seguintes elementos que caracterizam a missão e a vocação da EPRM:

- Apresentação - breve historial
- Projeto Educativo
- Comunidade Escolar
- Cronograma das atividades escolares
- Formação Inicial de Jovens
- Formação Contínua de Ativos
- Formação Especializada

O desenvolvimento do Plano Anual de Formação e Atividades da Escola com a qualidade necessária à promoção e manutenção da imagem de sucesso da escola junto da comunidade é fundamental para a sua sustentabilidade e para o desenvolvimento de novos projetos.

Neste contexto, a Direção e o Conselho de Gerência da EPRM, sugerem a sua atenta leitura e esperam dos professores, alunos, funcionários, pais e Encarregados de Educação, todo o empenho, disponibilidade e cooperação no cumprimento dos planos curriculares e na dinamização do plano de atividades.

A elaboração do Plano Anual de Formação e Atividades é da competência do Diretor Pedagógico, a sua aprovação é da competência do Conselho de Gerência e a sua divulgação será feita junto da comunidade escolar no início do ano letivo.

2. Apresentação – Breve Historial

2.1. Criação

A Escola Profissional de Rio Maior (EPRM) é uma escola privada, criada ao abrigo do Decreto-Lei 26/89 de 21 de Janeiro, tendo passado a ser, na sequência da aplicação do Decreto-Lei 4/98, revogado pelo Decreto-Lei 92/2014, propriedade de uma sociedade por quotas com a designação de "EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda". Atualmente, por força da Lei 53-F/2006, alterada pelas Lei 50/2012, de 31/07 e Lei 69/2015, de 16/07, a Escola passou a empresa municipal, sob a designação de "EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda., EM".

Tutelada pelo Ministério da Educação, foi criada oficialmente através da celebração de um Contrato-Programa entre o GETAP/Ministério da Educação e as Entidades Promotoras constituídas pela Câmara Municipal de Rio Maior, Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior e Associação Comercial e Industrial de Rio Maior, estando atualmente acreditada pelo Ministério da Educação através da Autorização Prévia de Funcionamento Nº81.

Desde a sua criação, os promotores e a entidade proprietária promoveram junto do Ministério da Educação, a criação de uma rede de oferta de formação que procurasse responder às carências do tecido socioeconómico na formação de quadros técnicos intermédios, valorizando o desenvolvimento de competências transversais, facilitadoras da integração dos jovens no mundo do trabalho, no exercício competente de uma profissão.

As cinco instituições que integram a entidade proprietária da escola representam em grande parte os interesses sociais, culturais e empresariais do Concelho de Rio Maior. Estas instituições, no âmbito do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, revogado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de Junho,

constituíram-se na entidade proprietária da escola, sendo desta forma responsáveis pela definição dos objetivos da escola, das estratégias de ação e o garante da sua sustentabilidade financeira.

Em termos de representatividade na sociedade por quotas – “EPRM - Escola Profissional de Rio Maior, Lda.”, representa-se no Conselho de Gerência por três Gerentes a Câmara Municipal de Rio Maior detém uma quota de 48%, a Associação Empresarial do Concelho de Rio Maior 10%, a Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior detém uma quota de 10% cada, Planície Verde 16%, Lusosílica 16% e representam-se no Conselho de Gerência com um gerente nomeado por cada instituição.

3. Projeto Educativo

3.1. Caracterização

O **Projeto Educativo** da EPRM apresenta como **META PRINCIPAL** – A FORMAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO INICIAL DE JOVENS PARA O INGRESSO NA VIDA ATIVA. Para o enquadrar nas estruturas de apoio ao funcionamento da Escola, definiu-se o “desenho” do Projeto Educativo da Escola Profissional de Rio Maior, constituindo-se num documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido com a coordenação da Direção Pedagógica da Escola e com o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Trata-se, portanto, de um documento que procura concentrar os principais elementos técnico-pedagógicos de interesse fundamental ao processo de organização, gestão e funcionamento da escola, produzidos, testados e melhorados ao longo dos percursos e dos processos. Por outro lado, procura atribuir a este estabelecimento de ensino uma identidade e personalidade próprias, tendo em vista a eficácia educativa e a qualidade do serviço social que presta à comunidade local e regional.

O **Projeto Educativo da Escola** foca o desenvolvimento da organização escolar no seu todo, tendo necessariamente reflexos na criação de motivações e condições de aprendizagem dos alunos. Concentra-se fundamentalmente nos processos de gestão e organização pedagógica, expressando a sua identidade como instituição, as finalidades que a caracterizam, as metas que definiu e as estratégias que se propõe pôr em prática para as atingir.

Como em muitas outras escolas, cada ano letivo da Escola Profissional de Rio Maior é constituído por diversos projetos pedagógicos, voltados para as especificidades dos cursos e para a necessária interação com o meio. Contudo, o Projeto Educativo é único e integrador dos variados planos de formação dos cursos, ações e atividades, já que este define a política educativa própria da escola.

A sua elaboração, atualização e avaliação, pressupõe sempre um sério conhecimento dos objetivos deste sistema de ensino, da sua especificidade e ainda, da realidade social e económica da região em que a escola se insere.

Para o efeito julgamos ser da máxima importância que a estrutura organizativa e funcional deste sistema de ensino se concentre fundamentalmente nos seguintes aspetos:

- *Equipa diretiva com o seu estilo próprio de liderança;*
- *Professores/formadores com suas competências genéticas e específicas;*
- *Alunos com as suas características, aspirações, interesses e necessidades;*
- *Exigências e potencialidades do meio;*
- *Recursos físicos, materiais e humanos disponíveis;*
- *Contexto sociocultural em que a Escola está inserida;*
- *Circunstâncias em que vai decorrer a sua implementação;*
- *Interação da escola com o tecido empresarial;*
- *Enquadramento legal das Escolas Profissionais;*
- *Princípios pedagógicos e metodológicos da Estrutura Modular;*
- *Perfis e referenciais de formação;*
- *Referenciais de emprego;*
- *Promoção e desenvolvimento de parcerias nacionais e transnacionais.*

A afirmação do Projeto Educativo da EPRM deve ser sempre encarada como um processo dinâmico, cuja validação é anualmente aferida pelos resultados verificados na taxa de conclusão, na taxa de integração socioprofissional dos seus diplomados e na taxa de procura por parte de novos alunos.

No que concerne à sua sustentabilidade pedagógica, administrativa e financeira, a partir do ano letivo 2010/2011, surgiram novos desafios para o Projeto Educativo, nomeadamente ao nível do crescimento da oferta de formação, da diminuição da procura, e da aplicação do novo modelo de financiamento das Escolas Profissionais da Região de Lisboa e Vale do Tejo, regulamentado atualmente pela Portaria Nº49/2007, de 8 de Janeiro, com a primeira alteração introduzida pela Portaria 1009-A/2010, de 1 de Outubro e a segunda alteração pela Portaria n.º 216-A/2012, de 18 de julho.

Neste campo de ação, procederam-se a alterações de grande significado considerando que era importante assegurar a continuidade dos financiamentos necessários ao bom funcionamento destas escolas, concluir o processo de revisão e atualização dos programas e matrizes curriculares dos cursos e, reforçar o modelo de autonomia e gestão prevista para este sistema de ensino.

No entanto, a comunidade escolar deve estar consciente de que o sucesso pedagógico e a sustentabilidade financeira do Projeto Educativo da EPRM, passa em primeiro lugar, pela sua capacidade em captar o interesse dos jovens, das famílias e do tecido empresarial pela sua oferta de formação e, em segundo lugar, pela forma como promove o desenvolvimento curricular, a motivação e o sucesso escolar dos seus alunos.

3.2. Objetivos

A EPRM tem como objetivo prioritário a formação de quadros técnicos intermédios com qualificação nível IV, com um nível de competências¹ credíveis junto das entidades empregadoras, assumindo carácter supletivo a preparação para o ingresso no Ensino Superior. A EPRM tem também como foco, desenvolver Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA's), Formação Contínua de Ativos (UFCD's) e Cursos de Especialização Tecnológica de nível V (CET's).

A preparação dos jovens com um conjunto alargado de competências para um conjunto diversificado de funções profissionais de âmbito alargado é um dos aspetos mais relevantes a considerar pelos intervenientes no processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir a sua preparação para a vida ativa e para os desafios de uma sociedade mais exigente e em constante evolução.

Neste contexto, o entendimento do conceito de competências por parte da comunidade educativa é muito importante, muito embora ele seja definido de forma diversa por diferentes autores, verificando-se por isso uma multiplicidade de significados sobre o conceito de competências. Antunes, citando Perrenaud, refere que a competência "é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informação, etc.), para solucionar com pertinência e eficácia determinadas situações"².

Nos termos do artigo 1º do Regulamento Geral Interno da escola, são objetivos gerais da Escola Profissional de Rio Maior, para além das atribuições previstas no artigo 5º, do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de Junho:

- a) Promover a realização de cursos ou ações de formação de curta duração para ativos e desempregados, em regime diurno, misto ou pós-laboral;
- b) Promover formação profissional de qualidade, contribuindo para a realização pessoal dos jovens;
- c) Estimular nos alunos o gosto por aprender através da autoinvestigação e do "aprender-fazendo", responsabilizando-os pelo processo de gestão do ritmo de aprendizagem;
- d) Estimular no corpo docente, o gosto pela pesquisa de novas técnicas pedagógicas, tendo em atenção e como ponto de referência os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos;
- e) Proporcionar uma formação integral e integrada dos jovens, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- f) Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- g) Promover intercâmbio de alunos com outras instituições congéneres da comunidade, que em ligação estreita e permanente com todas as forças da região, seja um Pólo catalisador e dinamizador de uma cultura não só necessária, como essencial ao desenvolvimento da região em particular, e do país em geral;
- h) Analisar necessidades de formação, locais e regionais, e proporcionar as respostas formativas adequadas;

¹ Segundo diversos estudos, não existe consenso sobre o conceito de competências.

² ANTUNES, M.H. – Formador de Formadores: Que avaliação de competências? Revista Formar, 2000, p.12

- i) Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade local e regional;
- j) Celebrar convénios, protocolos, contratos e outros acordos com instituições públicas, cooperativas ou privadas, nacionais ou estrangeira;
- k) Participar em Associações nacionais ou estrangeiras, ou criá-las, desde que em termos compatíveis com as suas finalidades.

4. Comunidade Escolar – 2025/2026

4.1. Cursos / Alunos / Turmas

Curso Profissional	Alunos	Ano
C103 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 1º	25	10ºA
C104 - Técnico de Mecatrónica 1º	23	10ºB
C105 – Técnico de Turismo Ambiental e Rural 1º	16	10ºC
C106 - Técnico de Ação Educativa 1º	12	10ºD
C107 - Técnico Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade 1º	25	10ºE
C98 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 2º	20	11ºA
C99 – Técnico de Desporto 2º	24	11ºB
C100 – Técnico Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade 2º	18	11ºC
C101 - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 2º	13	12ºD
C102 - Técnico de Auxiliar de Saúde 3º	09	12ºE
C94 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 3º	16	12ºA
C96 – Técnico de Turismo Ambiental e Rural 3º	15	12ºB
C97 – Técnico de Ação Educativa 3º	19	12ºC
	235	

4.2. Professores / Formadores

Nível Académico	Número
<i>Licenciatura</i>	14
<i>Licenciatura + Pós-Graduação</i>	22
<i>Licenciatura + Mestrado</i>	15
<i>Licenciatura + Doutoramento</i>	2
Regime de Contrato	Número
<i>Internos (Quadro EPRM)</i>	5
<i>Internos (Internos Eventuais)</i>	6
<i>Externos (Prestadores Serviços/Acumulação)</i>	42
TOTAL	53

4.3. Funcionários

SECTORES	Nº
<i>Técnicos Superiores</i>	4
<i>Técnico Operacional</i>	1
<i>Administrativos</i>	4
<i>Auxiliares</i>	5 ³

4.4. Direção

CARGO	NOME
<i>Presidente do Conselho de Gerência</i>	<i>Eng.º João Lopes Candoso</i>
<i>Diretor Pedagógico</i>	<i>Dr. João União</i>
<i>Diretor Administrativo e Financeiro</i>	<i>Dra. Marta Carvalho</i>

4.5. Conselho de Gerência

CARGO	NOME
<i>Gerente (CMRM)</i>	<i>Eng.º João Lopes Candoso</i>
<i>Gerente (APARRM)</i>	<i>Sr. Adelino da Costa Bernardes</i>
<i>Gerente (AECRM)</i>	<i>Sr. José Lopes</i>
<i>Gerente (LusoSilica)</i>	<i>Sr. Manuel Pinheiro</i>
<i>Gerente (Planície Verde)</i>	<i>Sr. Luís Correia</i>

³ - Luís Serra é considerado um Monitor de Apoio às Oficinas.

5. Estrutura orgânica

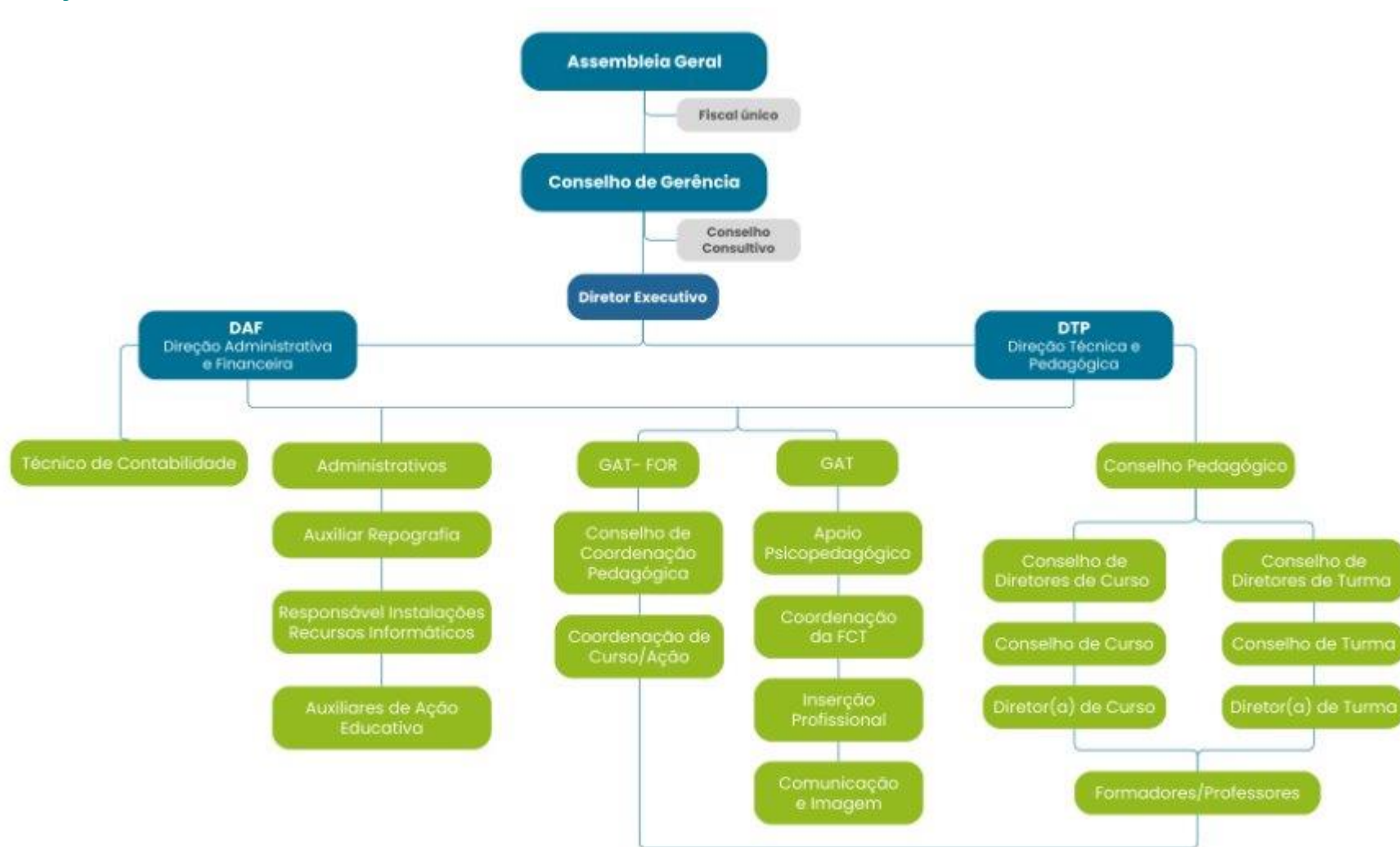
A estrutura Orgânica da Escola apresenta uma distribuição dos órgãos de administração e gestão, que procura promover ativamente a participação democrática de toda a comunidade educativa, na definição, regulação e acompanhamento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Formação e Atividades da Escola.

5.1. Constituição

- **Órgãos de Gestão**
 - a) Conselho de Gerência
 - b) Direção Executiva
 - c) Direção Administrativa e Financeira
 - d) Direção Pedagógica

- **Órgãos de Coordenação Pedagógica**
 - a) Conselho Pedagógico
 - b) GAT – Gabinete de Apoio Técnico
 - c) Conselho de Delegados de Curso/Turma
 - d) Conselho de Turma
 - e) Conselho de Curso
 - f) Conselho de Diretores de Curso
 - g) Conselho de Diretores de Turma
 - h) GAT-For - Gabinete de Apoio Técnico Formação

5.2. Organização



6. Cronograma do ano letivo

ANO LETIVO 2025/2026 ^[1]

1. PERÍODOS LETIVOS

1º Período <i>1º Trimestre</i>	Semanas dias letivos	2º Período <i>2º Trimestre</i>	Semanas dias letivos	3º Período <i>3º Trimestre</i>	Semanas dias letivos	Total de Semanas e dias letivos
12 de setembro a 16 de dezembro	14 semanas 65 dias	05 de janeiro a 27 de março	12 semanas 57 dias	13 de abril a 30 de junho	11 semanas 54 dias	37 semanas 176 dias
8 e 9 - setembro: Reuniões e preparação de atividades		12 de setembro: Receção aos Alunos - Módulo "0"	12 de setembro: Início das atividades letivas		24 de outubro: Aniversário EPRM / Dia do Diploma	

2. INTERRUPTÕES LETIVAS

1ª Interrupção	2ª Interrupção	3ª Interrupção
17 de dez 2025 a 05 de jan 2026	16 a 18 de fevereiro de 2026	30 de março a 10 de abril de 2026

3. AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA

1º MOMENTO	2º MOMENTO	3º MOMENTO
17, 18 e 19 de dezembro	31 de mar, 01 e 02 de abril	02, 03 e 06 de julho

4. EXAMES INTERNOS (Recuperação dos módulos em atraso)

1ª - Época	2ª - Época	3ª - Época - Finalistas
<i>Inscrições:</i> 01 a 03 de outubro <i>Exames:</i> 06 a 10 de outubro	<i>Inscrições:</i> 18 a 20 de março <i>Exames:</i> 23 a 27 de março	<i>Inscrições:</i> 09 e 10 de jul <i>Exames:</i> 13 a 17 de julho

5. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

(Estágios Curriculares - 7h/dia)

10º * Ano I 161 h			11º * Ano II 224 h		12º * Ano III 315 h	
Cursos	Período [E1.M1] 3 dias 21 h	Período [E1.M2] 20 dias 140 h	Cursos	Período [E2] 32 dias 224 h	Cursos	Período [E3] 45 dias 315h
C103 MANUT	29 e 30 de out 2025 + 1 dia flexível no 1º período	02 a 27 de março de 2026	C98 MANUT	12 de janeiro a 27 de fevereiro de 2026	C94 MANUT IND	18 de maio a 21 de julho de 2026
C104 MECATRÓNICA			C99 DESPORTO		C97 AÇÃO EDUCAT	
C105 TURISMO			C100 COMUNICAÇ		C96 TURISMO	
C106 AÇÃO EDUCAT			C101 ELET A. COMP			
C107 COMUNICAÇ			C102 AUX SAÚDE			
Avaliação-E1.M2: maio/2026 (DC)			Avaliação-E2: Abril/2026 (DP/DT/DC)		Avaliação-E3: julho/2026(DP/DC)	

6. PAP - PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

3º/12º ANO: Manutenção Industrial / Turismo / Ação Educativa

Apresentação das propostas dos Projetos de P.A.P.	Entrega dos Relatórios finais dos Projetos de P.A.P.	Avaliação Final dos Projetos 2026
Até 30 de abril - 2026 (11º anos)	Até 02 de abril - 2026 (12º anos)	20 e 21 de abril: Turismo Amb e Rural - C96 22 e 23 de abril: Ação Educativa - C97 27 e 28 de abril: Manutenção Ind - C94

7. INSCRIÇÕES / MATRÍCULAS - 2025/2026

Inscrições Provisórias (Novos Alunos)	Provas de Seleção (Candidatos Inscritos)	1ª Matrícula (Novos Alunos - 10ºAnos)	Renovação de Matrículas (11º e 12º Anos)
11 de maio a 19 de junho/2026	15 a 26 de junho /2026	06 a 17 de julho/2026	15 a 26 de junho/2026

8. Avaliação Externa /Acesso ao Ensino Superior

Exames Nacionais	
Inscrição	Exames Nacionais
Anexo VI do Despacho n.º 3232-B/2023, de 10/03, do Gabinete do Ministro da Educação	

9. PROJETO ESCOLA / MEIO

XXXIII ^{as} <i>Jornadas Profissionais</i>
06 a 08 de maio - 2026

^[1] Definido pela Direção Pedagógica com base nas orientações previstas no Despacho n.º 8368/2024, de 25/07, do Gabinete do Ministro da Educação e de acordo com as condições previstas para a concretização dos planos de formação dos Cursos Profissionais em funcionamento na EPRM. Informações e esclarecimentos: direcao@eprm.pt

7. Formação Inicial de Jovens

7.1. Enquadramento

A Formação Inicial de Jovens é verdadeiramente a principal vocação da escola. Tendo sido a principal razão da criação deste estabelecimento de ensino, por parte das entidades promotoras, a necessidade de responder às necessidades do tecido empresarial da região ao nível de quadros técnicos intermédios, a aposta foi desde logo nos cursos profissionais com qualificação nível IV e correspondência ao ensino secundário. É neste domínio que a EPRM tem desenvolvido mais de 90% da sua ação formativa e na qual concentrou a sua estratégia de afirmação no meio e a sua capacidade de sobrevivência financeira.

Neste contexto, os atuais 34 cursos profissionais registados pela EPRM na APF Nº81, são a base da oferta anual da escola que, tendo atingido a sua capacidade máxima de oferta anual (12 cursos/300 alunos), são desenvolvidos em ciclos de formação de 3 anos, em regime de rotatividade, procurando reabrir os cursos em função da verificação do sucesso das saídas profissionais dos anteriores ciclos.

Os cursos profissionais desenvolvidos na Formação Inicial de Jovens, têm as seguintes características:

- Constituem uma modalidade de educação de nível secundário que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo do trabalho, sobretudo regional e local;
- Visam uma aprendizagem que valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão;
- Possibilitam o acesso a formação pós-secundária (CET - Cursos de Especialização Tecnológica ou CTESP – Cursos Técnicos e Superiores Profissionais) ou ao ensino superior (desde que os alunos cumpram os requisitos estabelecidos no regulamento de acesso ao ensino superior);
- Organizam-se de acordo com referenciais de formação, distribuídos por diversas áreas, à consulta no site: <http://www.anqep.gov.pt>.
- Assumem uma estrutura curricular modular cuja flexibilidade potencia o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno e permite a adaptação às circunstâncias e dinâmicas internas da escola.

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5/07, de 26/03, que revogou o Decreto-Lei n.º 74/2004, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de Julho, os Cursos Profissionais com início a partir do Ciclo de Formação 2013/2016, terão a seguinte Matriz Curricular:

Matriz Curricular (ciclo de formação de 3 anos) – Portaria 235/A-2018		
Componentes de Formação	Disciplinas	Total de Horas ^(a) /Ciclo de Formação
Sociocultural	Português	316
	Língua Estrangeira I, II ou III ^(b)	216
	Área de Integração	216
	TEIP - Oferta de Escola	125
	Educação Física	127
Científica	2 a 3 disciplinas ^(c)	500
Técnica	3 a 4 disciplinas ^(d)	1100 a 1300
	Formação em Contexto de Trabalho ^(e)	700
Carga Horária Total/Curso		3300 a 3.440

7.2. Oferta de Formação – Famílias Profissionais

A escola iniciou a sua função pedagógica em 19 de Outubro de 1992 com 2 cursos: Técnico de Comércio e Técnico de Mecânica/Desenho. Desde essa data, promoveu o alargamento da sua rede de oferta de formação com 26 cursos profissionais de formação inicial, com equivalência ao 12º Ano, distribuídos por 14 famílias profissionais.

02 Tecnologias Artísticas	03 Comunicação, Imagem e Som	05 - Comércio	06 Administração
07 - Informática	08 - Mecânica	09 Eletricidade e Eletrónica	13 Atividades Agrícolas e Agroalimentares
14 Construção Civil	15 Tecnologias da Saúde	16 Serviços de Apoio	17 Hotelaria e Turismo
19 Serviços de Proteção e Segurança	813 Desporto		

Quadro 1: Famílias Profissionais⁴ da Rede de Cursos de Formação e Qualificação Inicial

7.3. Oferta de Formação – Cursos Profissionais Registados na APF Nº81

A formação inicial de jovens, desenvolvida pela escola, obedece a um processo de pedido de autorização de funcionamento e de registos prévio dos cursos profissionais na Autorização Prévia de Funcionamento da Escola (APF Nº81), de acordo com fundamentação das necessidades dessa formação para o desenvolvimento social e económico da região e na lotação máxima de 300 alunos.

Assim os cursos registados desde 1992 que podem constituir-se como oferta de formação em cada ciclo são:

CURSOS APROVADOS NA A.P.F. DA EPRM - Nº81 + 1º,2º,3º,4º,5º,6º,7º,8,9º,10º,11º e 12º ADITAMENTO			
		ADT	Portarias Atuais
1	Técnico de Comércio	5º	909/05 26-09 ,996/07 28-08
2	Téc. Desenho Construções Mecânicas /Variante: Mod.Gráfica de Moldes	5º	911/05 de 26 Set.
3	Técnico de Gestão	5º	899/05 de 26 Set.
4	Técnico de Construção Civil /O.P.Obra/Desenho	6º	1276/06 de 21 Nov.
5	Técnico Comunicação/Marketing Rel. Púb. Publicidade	6º	1286/06 de 21 Nov.
6	Técnico Animador Sociocultural	6º	1280/06 de 21 Nov.
7	Técnico de Higiene e Segurança Trabalho e Ambiente	6º	891/05 de 26 Set.
8	Técnico de Design /Variante: Design Industrial	6º	1279/06 de 21 Nov.
9	Técnico de Contabilidade	5º	914/05 de 26 Set.
10	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	6º	CNQ
11	Técnico de Instalações Elétricas	5º	CNQ
12	Técnico de Receção	6º	1316/06 de 23 Nov.
13	Técnico de Serviços Jurídicos	6º	1310/06 de 23 Nov.
14	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	5º	CNQ
15	Técnico de Transportes	6º	1307/06 de 23 Nov.
16	Técnico de Sistemas de Informação	5º	06/1999 de 06 Janeiro
17	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	5º	916/05 de 26 Set.
18	Técnico de Vendas	5º	904/05 26-09 ,995/07 28-08
19	Técnico de Cantaria Artística	6º	1278/06 de 21 Nov.
20	Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	6º	884/04 de 21 Julho

⁴ Agrupamento de Cursos com qualificações/saídas profissionais de uma mesma área de formação

21	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	6º	907/05 de 26 Set.
22	Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	6º	1312/06 de 23 Nov.
23	Técnico de Energias Renováveis /S.Solares/Eólicos e Bioenergia	7º	944/05 de 28 Set.
24	Técnico de Proteção Civil	8º	1204/08 de 17 Out.
25	Técnico de Frio e Climatização	10º	898/05 de 26 Set.
26	Técnico Auxiliar de Saúde	11º	CNQ
27	Técnico de Eletrotecnia	12º	CNQ
28	Técnico de Análise Laboratorial	12º	CNQ
29	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	13º	CNQ
30	Técnico de Desporto	15º	CNQ
31	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	15º	CNQ
32	Técnico Comercial	16º	CNQ
33	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	17º	
34	Técnico de Logística	17º	CNQ
35	Técnico de Ação Educativa	17º	CNQ
36	Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes	17º	CNQ
37	Técnico de Informática - Sistemas	17º	CNQ
38	Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	17º	CNQ
39	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	17º	CNQ
40	Técnico de Bombeiro	18º	CNQ
41	Técnico de Mecatrónica	19º	CNQ
42	Técnico de Farmácia	19º	CNQ

8. Organização da formação inicial

8.1. Alunos

Direitos e deveres previstos no Regulamento Interno Geral da Escola, na Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro (estatuto do aluno e da ética escolar), no Regulamento do Regime de Assiduidade e no Contrato Pedagógico a celebrar no início do 1º ano de formação.

8.2. Auxílios Económicos

1. No ato da 1ª Matrícula e Renovação da Matrícula, todos os alunos, podem candidatar-se aos auxílios económicos, cujos despachos dependem dos critérios de apreciação estabelecidos nos Regulamentos dos Serviços de Ação Social da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços Regional de Lisboa e Vale do Tejo (DGEstE - DSRLVT).

Auxílios económicos a atribuir no âmbito do Programa Operacional Capital Humano - POCH aos alunos:

- Subsídio de Alimentação;
- Subsídio e despesas de Transporte;
- Subsídio de Alojamento;
- Bolsa de Profissionalização;
- Bolsa para Material de Estudo.

Auxílios económicos a atribuir pela Escola aos alunos:

- Fotocópias e material escolar específico;
- Despesas de Transporte, no decorrer dos estágios;
- Subsídio de Alojamento, no decorrer dos estágios;
- Visitas de estudo.

Para a atribuição dos auxílios económicos, a Escola, com base nos critérios estabelecidos na legislação própria, recorre à identificação dos alunos carenciados através do cálculo da capacitação do rendimento familiar.

2. Quanto aos apoios socioeconómicos, de acordo com a Portaria 60-A/2015, de 2 de Março, consideram-se, ainda, os seguintes:

- a) **Subsídio de Alimentação:** Haverá lugar ao pagamento de **subsídio de alimentação** de montante igual ao atribuído aos funcionários e agentes da Administração Pública, que é de **6 €/dia**. O aluno apenas terá direito a auferir este montante se, por um lado, assistir a pelo menos três horas de formação diárias e faltar a no máximo a uma hora, apresentando para o efeito uma justificação legalmente válida. O montante do subsídio de alimentação será calculado com base no número de dias letivos, conforme Registo de Sumários. O pagamento do Subsídio de Alimentação será efetuado juntamente com os restantes subsídios ou comparticipações previstos, até ao dia 8 do mês subsequente ao termo da formação ou da apresentação de todos os justificativos de despesa
- b) **Subsídio de Transporte:** são elegíveis as despesas de transporte de montante equivalente ao custo das viagens realizadas em transporte coletivo por motivo de frequência das ações de formação, quando o formando não aufera subsídio de alojamento. Sempre que o aluno careça de se deslocar para o estabelecimento de ensino (EPRM) e não exista transporte coletivo compatível com o horário da formação, deverá o aluno apresentar requerimento fundamentado junto da Direção Pedagógica, solicitando a atribuição de um **subsídio de transporte**, até ao limite máximo mensal de 15% do Indexante de Apoios Sociais (IAS), devendo anexar um comprovativo oficial de inexistência de transportes coletivos em horário compatível com a formação (emitido pela Junta de Freguesia ou pela transportadora existente na região da residência).
O(s) aluno(s) ou Encarregado(s) de Educação obrigam-se à entrega de toda a documentação válida (fatura ou recibo), comprovativa das despesas assumidas com os transportes. Para efeitos do pagamento do custo das viagens, a documentação justificativa, referida anteriormente, deverá ser entregue junto dos serviços administrativos.
- c) **Subsídio de Alojamento:** Quando o local de residência do aluno distar 50 km ou mais da Escola Profissional de Rio Maior ou quando os transportes públicos coletivos não correspondam às exigências do horário da formação e caso se verifique a manifesta necessidade de recorrer a alojamento, pode ser atribuído àquele um subsídio de alojamento até ao limite máximo mensal de **30% do indexante dos apoios sociais (IAS)**, podendo ainda ser pagas as viagens em transporte coletivo no início e no fim de cada período de formação. Neste caso, o Encarregado de Educação, ou o aluno quando maior de idade, deverá o aluno apresentar requerimento fundamentado junto da Direção Pedagógica. O(s) aluno(s) ou Encarregado(s) de Educação obrigam-se à entrega de toda a documentação válida (fatura ou recibo), comprovativa das despesas assumidas com o alojamento durante o período de formação. Para efeitos do pagamento do custo com o alojamento, a Declaração de Alojamento e a documentação referida atrás, deverá ser entregue junto dos serviços administrativos da escola. O deferimento dos apoios relativos a alojamento, previstos na alínea l) do n.º 1 do artigo 13.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de Março, dependem da autorização da Autoridade de Gestão do POCH, e só serão concedidos em situações excecionais, quando a insuficiente procura de algumas formações, a inexistência de ofertas formativas específicas em determinada região, ou a prioridade a conceder a alguns sectores, regiões, grupos socioprofissionais ou pessoas em risco de exclusão o justifiquem.
- d) **Bolsa de Profissionalização:** Durante o período em que frequentam a formação em contexto real de trabalho, sempre que o somatório de horas de FCT perfaça um mínimo de cento e vinte horas, os alunos têm direito a auferir de uma Bolsa de Profissionalização. O valor máximo mensal elegível da bolsa de profissionalização corresponde a 10,0% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). Considerando que o período de FCT previsto no plano curricular dos cursos é de 182,5 horas no 1.º ano do ciclo de formação, 280 horas no 2.º e 377,5 horas no 3.º ano, a bolsa de profissionalização a pagar será do montante que vier a ser aprovado na candidatura apresentada pela EPRM ao POCH (programa operacional capital humano).

8.3. Contrato de Formação

No ato da 1ª matrícula é celebrado entre a escola, o aluno e o Encarregado de Educação, um Contrato de Formação, que vigorará pelo período de duração do curso/ação de formação profissional (3 anos), definido no Plano Curricular do Curso em que o aluno efetua a respetiva matrícula.

8.4. Estrutura Modular e Desenvolvimento Curricular Integrado

A ESTRUTURA MODULAR das Escolas Profissionais é uma forma de organizar a formação profissional de modo aberto e flexível tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização escolar e das práticas pedagógicas.

Parte-se do conceito de **módulos/UFCD's** como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso, que permitem a um aluno ou a um grupo de alunos adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes através de experiências ou atividades de aprendizagem cuidadosamente concebidas, respeitando a diversidade dos alunos.

No sistema modular o aluno é o centro do processo pedagógico. Cada aluno tem um ritmo de aprendizagem diferente, que varia em função não só da sua estrutura cognitiva, mas também dos seus interesses, das suas motivações e de todos os fatores ligados à sua vida social e profissional presente ou futura.

Na estrutura modular cada aluno deve seguir um percurso que valorize o que já sabe, quer tenha sido adquirido na sala de aula ou em contexto real de trabalho. Assim, é cada aluno que controla e gere o seu itinerário de formação que deve ser planeado, ordenado e sequenciado pelo professor.

Neste modelo, o professor deixa de ser apenas o transmissor de conhecimentos, para assumir o papel de **assessor, orientador, mediador, motivador, facilitador** da aprendizagem, reforçando a autoavaliação dos alunos e a avaliação formativa, mas verificando sempre o grau de consecução dos objetivos conseguidos, assumindo, também o papel de investigador, já que a ele compete a tomada de decisões acerca dos métodos de trabalho e de avaliação que melhor se adequem ao tipo de aluno que tem.

O professor deve dar grande importância aos conhecimentos prévios (pré-requisitos) que o aluno possui. *Por isso, é necessária a planificação de atividades variadas que permitam identificar níveis e ritmos de aprendizagem no grupo/turma.* É em função dessas conceções iniciais de cada aluno sobre determinado tema que o professor deve planear as tarefas de aprendizagem.

A estrutura modular representa assim um desafio à atividade do professor. Este desafio implica o desenvolvimento de novas técnicas de ensino-aprendizagem, disponibilidade para autoformação, para produzir materiais didáticos, para se munir de ferramentas que lhe permitam tratar a **diversidade** de conhecimentos, de interesses, de motivações dos seus alunos desenvolvendo em cada um o máximo das suas capacidades.

8.5. Perfil de competências a desenvolver nos alunos:

No âmbito da estrutura modular e da dinâmica do Projeto Educativo da EPRM, a formação ministrada aos alunos desta escola deverá proporcionar-lhes, para além das competências previstas no perfil profissional referido nos referenciais de formação dos cursos, as seguintes capacidades socioprofissionais:

- Capacidade de tratar a informação.
- Capacidade de trabalhar em equipa.
- Capacidade de se adaptar a novas situações.
- Capacidade de organizar e sistematizar o seu trabalho.
- Capacidade de decisão.
- Capacidade de gerir recursos humanos e materiais.
- Capacidade de redação e de exposição.
- Capacidade empreendedora.
- Conhecimentos digitais.
- Conhecimentos de uma língua estrangeira.
- Competências técnicas e práticas de acordo com o perfil do curso.
- Competências transversais ao nível da responsabilidade, autonomia, iniciativa e cidadania.

8.6. Avaliação Modular

Os alunos são abrangidos pelo regime de avaliação definido pela Portaria N.º 74-A/2013, de 15 de Fevereiro, aplicável aos cursos criados ao abrigo do Decreto-lei N.º 74/2004, revogado pelo Decreto-lei N.º 139/2012, de 5 de Julho, alterado pelo Decreto-lei N.º 91/2013, de 10 de Julho.

A avaliação decorre do processo de gestão autónoma e flexível da estrutura modular, definido pelo professor de cada disciplina, com base nas metodologias propostas nos programas e dos critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico da escola. A avaliação dos alunos processa-se segundo duas modalidades:

8.6.1. Avaliação Formativa

Tem carácter sistemático e contínuo, é feita ao longo do desenvolvimento do módulo e nela intervêm essencialmente o professor e o aluno.

No final dos momentos de avaliação de cada módulo, o(s) aluno(s) deve(m) acordar com o(s) professor(es) estratégias de recuperação de eventuais insucessos aos módulos.

8.6.2. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa tem como principais funções a classificação e a certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas pelos alunos.

Tem lugar na sala de aula, em contextos de formação real ou simulado e ocorre no final de cada módulo com a intervenção do professor e do aluno e ainda em Conselho de Turma no momento da conclusão de um ou mais módulos da(s) disciplina(s).

A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 0 a 20 valores e os momentos de avaliação sumativa do(s) módulo(s) devem resultar da "negociação" entre o professor e o(s) aluno(s).

Considerando que cada módulo é uma unidade autónoma de aprendizagem, não existem precedências e a classificação obtida num módulo não deve influenciar as classificações dos restantes módulos.

A aprovação no módulo obtém-se quando o aluno atinge a classificação igual ou superior a 10 (dez) valores, sendo estas registadas em pautas e no *software* de gestão pedagógica para efeitos de certificações escolares.

Após a certificação das notas em Conselho de Turma (*a realizar no final de cada trimestre letivo*), serão afixadas pautas com as classificações dos alunos em todos os módulos das disciplinas e enviadas fichas informativas e relatórios de progressão aos pais e encarregados de educação.

8.7. Exames Internos / Módulos

Para os alunos que não obtenham sucesso escolar (*nota igual ou superior a 10 valores*) durante o plano anual de desenvolvimento curricular, a Escola Profissional de Rio Maior proporciona a todos os alunos e ex-alunos três momentos para a realização de Exames Internos aos Módulos em atraso.

As condições de realização destas provas estão definidas no Regulamento Interno Geral da Escola e as épocas da sua realização vêm definidas no Calendário Escolar.

Para realizar estas provas os alunos devem, nas datas estabelecidas pela Direção Pedagógica, requerer na secretaria da escola os exames aos módulos que tenham em atraso e pagar uma taxa de inscrição.

Para o ano letivo 2025/2026 a taxa de inscrição em cada Exame é:

Alunos a frequentar a escola: 10 €/cada módulo requisitado (até 31 de outubro)

Ex-Alunos: 20 €/cada módulo requisitado

8.8. Exames Nacionais

Aos alunos finalistas da EPRM, que pretendam candidatar-se ao Ensino Superior, são exigidas condições idênticas aos restantes alunos do sistema ensino secundário nacional.

8.9. Assiduidade

A assiduidade é um fator determinante para a obtenção de sucesso escolar, para a concretização da estrutura modular e também para a aquisição de um bom nível de capacidades e de competências profissionais.

Nos termos do artigo 35.º da Portaria n.º 550-C/2004, com a nova redação introduzida pela Portaria N.º 797/2006 de 10 de Agosto, ambas revogadas pela Portaria N.º 74-A/2013, de 15 de Fevereiro e do **Estatuto do Aluno e da Ética Escolar (Lei n.º 51/2012)**, a assiduidade dos alunos que frequentam cursos profissionais criados no

âmbito do Decreto-Lei N.º 74/2004, revogado pelo Decreto-lei N.º 139/2012, de 5 de Julho, alterado pelo Decreto-lei N.º 91/2013, de 10 de Julho, obedece ao cumprimento dos seguintes requisitos:

1- Nos termos do **Estatuto do Aluno e da Ética Escolar (Lei n.º 51/2012)** o dever de assiduidade implica para o aluno, quer a presença na sala de aula e demais locais onde se desenvolvem as atividades escolares, quer uma atitude de empenho intelectual e comportamental adequadas, de acordo com a idade, ao processo de ensino e aprendizagem.

2- Considerando as alterações introduzidas pela Lei n.º 51/2012 (Estatuto do Aluno e da Ética Escolar) e pela Portaria N.º 74-A/2013, de 15 de Fevereiro, no que à definição dos limites de faltas diz respeito, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico consideraram ser de difícil operacionalização e exequibilidade (razões justificadas em ata de reunião da equipa interna de 15/05/2013 e Conselho Pedagógico de 13/06/2013).

Assim, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico continuam a considerar previstas as faltas justificadas e injustificadas, bem como os seus efeitos, à luz do que estava previsto na Portaria n.º 550-C/2004, alterada pela Portaria n.º 797/2006.

3- No cumprimento do plano de estudos, para efeitos da conclusão do curso com aproveitamento e condição para obter a certificação, devem estar reunidos cumulativamente os seguintes requisitos:

- a)** A assiduidade do aluno, no conjunto de faltas justificadas e injustificadas, não pode ser inferior a 90% da carga horária do conjunto dos módulos de cada disciplina (alínea a) do ponto 1 do artigo 35.º da Portaria 797/2006 de 10 de Agosto);
- b)** A assiduidade do aluno, na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista (alínea b) do ponto 1 do artigo 35.º da Portaria 797/2006 de 10 de Agosto).

4- Quando ultrapassados os limites de faltas injustificadas, previstos no estatuto do aluno e no regulamento interno da escola, para efeitos de avaliação e progressão escolar, devem aplicar-se os seguintes procedimentos:

- a)** Sempre que o aluno ultrapassar o limite de 10% de faltas (total = justificadas + injustificadas) previstas para a carga horária total duma disciplina, será desencadeado um **Plano de Recuperação de Horas (PRH)**, com o objetivo de recuperar o atraso das aprendizagens desenvolvidas na(s) aula(s) em falta e repor as horas de formação (ponto 2 do artigo 35.º da Portaria 797/2006 de 10 de Agosto). O Plano de Recuperação de Horas incidirá sobre o excesso de faltas, isto é, sobre o número de faltas que excedem o limite previsto para cada disciplina e implica a realização de uma atividade curricular (trabalho escrito ou prático) ou extracurricular (atividade em contexto real) e poderá ser cumprido dentro ou fora do espaço escolar, mediante a modalidade acordada entre o professor ou Diretor de Turma e o aluno.
- b)** Para que um aluno possa beneficiar do subsídio de alimentação diário terá, cumulativamente, de reunir as seguintes condições:
 - c.1)** Assistir a pelo menos 3 horas por dia, de acordo com o estabelecido no artigo 13.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de Março;
 - c.2)** Faltar, no máximo, a 1 hora letiva por dia.
- d)** Faltas justificadas superiores a 5% da carga horária total do curso ou faltas injustificadas devem ser refletidas nos apoios – deverão ser efetuadas reduções correspondentes aos dias em falta. Isto significa que quando um aluno ultrapassa 5% de faltas justificadas, independentemente da natureza da falta, perde o direito:
 - d.1)** ao subsídio de alimentação, nos dias em que faltar a pelo menos um aula;
 - d.2)** aos subsídios de transporte (quando pago diretamente ao aluno) e alojamento, na proporção dos dias em falta.

8.10. Conclusão dos Planos de Estudos

No cumprimento do plano de estudos, para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, devem estar reunidos cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) A assiduidade do aluno não pode ser inferior a **90%** da carga horária do conjunto dos módulos de cada disciplina.
- a) A assiduidade do aluno na FCT-Formação em Contexto de Trabalho (estágios), não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista.
- b) A realização com sucesso de todos os **Módulos** de todas as disciplinas.

Em situações excepcionais, quando a falta de assiduidade do aluno for devidamente justificada, a escola assegura:

- O prolongamento das atividades escolares até ao cumprimento do número de horas previsto.
- O desenvolvimento de mecanismos de recuperação tendo em vista o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.
- O prolongamento da FCT (estágios) a fim de permitir o cumprimento do número de horas estabelecido.

Para o cumprimento do previsto nas alíneas a), b) e c), a Direção Pedagógica da escola prevê:

- Reservar no horário de cada turma/curso, 3 horas letivas, no período da tarde das 4^a Feiras;
- Prolongar as atividades escolares, no final do ano letivo, nas situações devidamente justificadas, para as disciplinas onde existam alunos que não tenham atingido os 90% da assiduidade exigida e/ou que precisem de realizar **Plano de Recuperação de Horas**.

c) Para efeitos de cálculo do **limite máximo anual de horas de faltas** permitidas em cada disciplina deve considerar-se falta, a ausência do aluno em cada **aula** (*bloco letivo de 60 minutos*).

Exemplo prático de aplicação

Disciplina: Matemática 300 H / Ciclo Formação (Previstas)	Frequência mínima de horas 90% 270 horas	Máximo de horas de faltas permitido (Ciclo) 10% 30 horas
---	--	--

8.11. FCT - Formação em Contexto Real de Trabalho

A modalidade adotada pela EPRM para a formação em contexto real de trabalho é o ESTÁGIO curricular, a realizar em empresas escolhidas pelos alunos e/ou propostas pela escola. Todos os alunos deverão realizar um ou mais estágios conforme o Plano de Formação previsto para cada curso, de forma a garantir uma boa contextualização da formação e um bom desenvolvimento do perfil de competências técnicas tecnológicas e práticas.

A organização dos Estágios está definida no Regulamento Específico da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), aprovado pelo Conselho Pedagógico.

8.12. PAP – Prova de Aptidão Profissional

A realização da PAP está definida na Portaria N.º 235-A/2018, de 23 de agosto, é obrigatória para todos os alunos e é condição para a obtenção das certificações escolares.

Este projeto é parte integrante do plano de formação de todos os cursos profissionais de nível IV das Escolas Profissionais e Secundárias, devendo ser concretizada pelos alunos, preferencialmente durante o 2.º e 3.º ano do ciclo de formação.

Tem o carácter de projeto pessoal, multidisciplinar e deve traduzir o perfil de competências do técnico, adquiridas ao longo dos 3 anos de formação.

A organização das PAP's está definida no Regulamento Específico da Prova de Aptidão Profissional, aprovado pelo Conselho Pedagógico.

8.13. Projeto de Desenvolvimento Curricular

De acordo com Portaria N.º 235-A/2018, de 23 de agosto, as estratégias de desenvolvimento do currículo dos cursos profissionais são previstos no projeto curricular da escola, integrado no respetivo Projeto Educativo.

Nesse contexto, o PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DE CADA CURSO é definido em função do cronograma previsto no calendário anual de atividades da EPRM, da matriz curricular aprovado em portaria e das orientações propostas nos programas curriculares de cada disciplina. Com base nestes princípios, no início de cada ano letivo, a Direção Pedagógica e o Conselho de Curso, definem estratégias de ação para a concretização integral do plano de estudos,

para o apoio e acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, elaborando ainda a planificação anual do curso, definindo a sequência das atividades curriculares e o tipo de atividades de complemento curricular a realizar.

Para além das metodologias e estratégias acordadas para o cumprimento do plano de estudos de cada disciplina/curso/turma, a Direção Pedagógica tem vindo a definir anualmente como estratégia de valorização e enriquecimento curricular, a realização de atividades pedagógicas, relacionadas com aulas de apoio, recuperação de horas de aula, trabalhos de projeto (grupo, estágios, PAP,...), colóquios e outras ações de complemento curricular, reservando para o efeito, 3 horas nos horários das turmas, às 4^{as} feiras à tarde ou noutros períodos não letivos livres no horário da turma.

9. Formação Especializada

9.1 Cursos

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional nível V. Cada curso tem uma duração que pode variar entre as mil e duzentas e as mil quinhentas e sessenta horas, o que corresponde a entre 60 a 90 créditos ECTS.

A partir do ano letivo 2014/2015, surgiram os CTeSP - Cursos Técnicos e Superiores Profissionais, cursos igualmente de nível V, mas não conferentes de grau, que substituirão progressivamente os CET's.

Estas duas tipologias de cursos pós-secundário têm por objetivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso.

A qualificação nível V é uma qualificação técnica de alto nível e resulta da conjugação de uma formação secundária, geral ou profissional e uma formação técnica pós-secundária. Esta qualificação que inclui conhecimentos e capacidades que pertencem a um nível superior, não exige em geral, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes áreas em causa. As capacidades e conhecimentos adquiridos permitem, de forma geralmente autónoma ou de forma independente assumir responsabilidades de conceção e ou de direção e ou de gestão.

Os cursos são, habitualmente, promovidos e certificados por um Instituto Politécnico, podendo ser a EPRM responsável pela disponibilização das instalações, dos recursos materiais e pela apresentação de propostas para as equipas pedagógicas.

10. Formação Contínua de Ativos

10.1 Organização

No sentido de responder às solicitações das empresas e dos trabalhadores no ativo, relativamente às necessidades de formação em temáticas específicas, bem como de atualização e aperfeiçoamentos das competências profissionais, a Escola Profissional de Rio Maior, promoveu a criação de um Gabinete de Apoio Técnico (GAT-FOR) que desenvolve planos de formação de cursos de curta duração, respeitando os critérios de funcionamento definidos no processo de acreditação da escola pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações no Trabalho.

Os cursos são propostos pela Direção Pedagógica ou por outro stakeholder, têm uma duração variável e são desenvolvidos com grupos constituídos por um mínimo de 12 formandos.

O GAT-FOR tem assim por objetivo, formar e preparar profissionais qualificados e especializados em diversas áreas de atividade e serviços. Foi desenhado para dar resposta aos avanços da tecnologia, dos negócios e das necessidades de aprendizagem individuais, tendo em conta os objetivos estratégicos das organizações e a dinâmica dos negócios.

10.2 Áreas de Formação Certificadas

A EPRM está certificada pela DGERT em 12 áreas de Educação/Formação, nomeadamente:

- 090 - Desenvolvimento Pessoal
- 222 - Línguas e Literaturas Estrangeiras
- 341 - Comércio
- 342 - Marketing e Publicidade
- 345 - Gestão e Administração
- 347 - Enquadramento na Organização/Empresa
- 481 - Ciências Informáticas
- 521 - Metalurgia e Metalomecânica
- 522 - Eletricidade e Energia
- 523 - Eletrónica e Automação
- 621 - Produção Agrícola e Animal
- 862 - Segurança e Higiene no Trabalho

É ainda homologado pelo IEFPP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, através do Certificado de Autorização nº C4659001 para ministrar o curso Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

11. Protocolos/Parcerias Ativas

Uma das principais estratégias de sucesso da EPRM junto da comunidade é a sua capacidade de interagir com o meio e de estabelecer acordos de cooperação com diversas entidades.

Neste contexto, a EPRM celebra anualmente cerca de 250 protocolos/acordos de cooperação com empresas da região, cujo principal objetivo é a realização da formação em contexto de trabalho dos alunos através de estágios. A Escola estabeleceu ainda diversas parcerias com instituições, orientadas para o desenvolvimento de projetos de cooperação em domínios de interesses mútuos.

Durante o ano letivo de 2020/2021, estarão em vigor as seguintes parcerias:

1. Tecido empresarial

***OBJETO:** Protocolos de estágio (3.243) celebrados com empresas (1125).*

2. Rede Regional de Emprego da Lezíria do Tejo

***OBJETO:** Desenvolvimento da dimensão territorial das políticas de emprego, baseado numa estratégia integrada de atuação entre as diversas atividades locais e regionais.*

3. C.L.E. – Conselho Local de Educação de Rio Maior

***OBJETO:** Promoção e articulação local da política educativa com outras políticas sociais.*

4. CLAS – Conselho Local de Ação Social

***OBJETO:** Apoio à implementação das medidas relacionadas com medidas de apoio ao desenvolvimento social.*

5. VITALIS GMBH – Leipzig - Alemanha

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Erasmus +"*

6. EPD – Barcelona - Espanha

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Erasmus +"*

7. Cooperativa "Terra Chã" – Chãos – Rio Maior

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Sócrates e Leonardo da Vinci"*

8. PNSAC – Rio Maior

***OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Sócrates e Leonardo da Vinci"*

9. Parque Natural – DUBENNER HEIDEN – Alemanha

***10.OBJETO:** Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "Erasmus +".*

10. Rodoviária do Tejo

***OBJETO:** Cooperação no processo de formação curricular, realização de estágios e integração profissional de jovens com formação no Curso Profissional de Transportes.*

10. TIEL, SA

***OBJETO:** Cooperação no processo de formação curricular, realização de estágios e integração profissional de jovens com formação no Curso Profissional de Transportes.*

11. Junta de Freguesia de Alcobertas

OBJETO: *Cooperação em projetos de formação inicial, contínua e em projetos transnacionais (receção de jovens estagiários europeus).*

12. ADIAFA – Associação de desenvolvimento integrado de Alcobertas

OBJETO: *Cooperação em projetos de formação e de desenvolvimento sustentado.*

13. IPL – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

OBJETO: *Desenvolvimento de formação especializada de nível 5.*

14. ISLA – INSTITUTO DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

OBJETO: *Oferta, em parceria, de Pós-Graduações nas áreas de Higiene e Segurança no Trabalho, TIC Multimédia e CISCO:*

15. ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

OBJETO: *Desenvolvimento de formação especializada de nível 5.*

16. VULCANO

OBJETO: *Parceria na área das Energias Renováveis envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

17. FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO

OBJETO: *Participação da escola na avaliação externa do Ensino Secundário, no âmbito do Programa AVES, a decorrer entre 2007 e 2011.*

18. AFPDM - Associação para a formação profissional e desenvolvimento do Montijo

OBJETO: *Protocolo de parceria em mobilidade internacional de alunos.*

19. RISA Consulting, Lda

OBJETO: *Parceria na área da Gestão, Programação Informática e Comunicação, envolvendo, nomeadamente, a realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

20. OLITRÉM - Industria de Refrigeração, S.A.

OBJETO: *Parceria na área do Frio e Climatização envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

21. SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIO MAIOR

OBJETO: *Parceria na área da Saúde envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos e instalações, realização de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

22. UPONOR Portugal – Sistemas para Fluidos, Lda

OBJETO: *Parceria na área das Instalações Elétricas e das Energias Renováveis envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, efetivação de estágios curriculares.*

23. SETsa – Sociedade de Engenharia e Transformação, SA. (Grupo Iberomoldes)

OBJETO: *Parceria na área do Design e da Comunicação envolvendo, nomeadamente, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

24. IKAROS – HEMERA Energias Renováveis, Lda.

OBJETO: *Parceria na área das Energias Renováveis envolvendo, nomeadamente, a cedência de equipamentos, realização de workshops, de visitas de estudo, efetivação de estágios curriculares.*

25. JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL

OBJETO: *Protocolo de colaboração na área do empreendedorismo e da literacia financeira.*

26. CAMPO AVENTURA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área do turismo ambiental e rural.

27. MY CAMP

OBJETO: Protocolo de colaboração na área do turismo ambiental e rural.

28. GENERIS FARMACÊUTICA SA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.

29. CEIIA – CENTRO DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.

30. SCHNEIDER ELÉCTRIC

OBJETO: Protocolo de colaboração na área das instalações elétricas e da eletrónica e automação.

31. CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 'O NINHO'

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da saúde.

32. CQEP - CENTRO PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL

OBJETO: Protocolo de colaboração para a orientação e o encaminhamento de jovens.

33. PORTO DE SINES, Porta Atlântica da Europa

OBJETO: Cooperação ao nível da realização de estágios e integração profissional de jovens com formação no Curso Profissional de Transportes.

34. WEBER, SAINT - GOBAIN

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.

35. SIEMENS, SA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação, das instalações elétricas e do frio.

36. GEOTROTA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área das energias renováveis.

37. ALVA ALTA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área das energias renováveis.

38. FRAVIZEL METALOMECÂNICA, SA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial e da eletrónica e automação.

39. ECF TELECOMUNICAÇÕES, SA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área das instalações elétricas e das telecomunicações.

40. TALENTER, Talenting Business

OBJETO: Protocolo de colaboração ao nível da promoção da empregabilidade.

41. H2O

OBJETO: Protocolo de colaboração ao nível da promoção de experiências internacionais.

42. CLDS + - Comissão Local de Desenvolvimento Social Mais

OBJETO: Protocolo de colaboração ao nível do desenvolvimento de iniciativas de cariz social.

43. COLÉGIO "O BRINQUINHO"

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da saúde.

44. INSTITUTO ÓPTICO

OBJETO: Protocolo de colaboração na obtenção de condições vantajosas para toda a comunidade escolar.

45. AGÊNCIA DE VIAGENS LUCAS

OBJETO: Protocolo de colaboração na obtenção de condições vantajosas para toda a comunidade escolar.

46. BIFASE – Material e Equipamento Elétrico

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

47. SQÉDIO – Soluções Tecnológicas Integradas

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial

48. GRUPO VENDAP

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial.

49. ALFERPAC

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

50. ATUAAÇÃO

OBJETO: Protocolo de colaboração na promoção das competências "soft skills".

51. CEFAMOL – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE MOLDES

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

52. SAME – Serviço de Apoio à Melhoria da Educação

OBJETO: Protocolo de colaboração na promoção da melhoria contínua da educação e formação.

53. CNIRM – Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior

OBJETO: Protocolo de colaboração na promoção da inovação, da criatividade e do empreendedorismo.

54. CALCIDRATA – Indústria De Cal, SA

OBJETO: Protocolo de colaboração na área da manutenção industrial, da eletrónica e automação e das instalações elétricas.

12. Projetos previstos

Para além do desenvolvimento da oferta de formação nos três domínios já apontados, tem sido uma preocupação da Direção da EPRM, promover o envolvimento da escola em projetos que, para além de valorizarem a imagem da instituição, aumentam os níveis de eficácia do seu funcionamento e fornecem resultados importantes nomeadamente para os processos de avaliação interna da escola.

Assim, durante o ano letivo 2025/2026, as principais iniciativas e projetos previstos são:

- ☛ Realização das 33^{as} Jornadas Profissionais, no mês de maio;
- ☛ Edição da “Revista EPRM” n.º 31;
- ☛ Implementação do Desporto Escolar;
- ☛ Manutenção do galardão “Bandeira Verde” no âmbito do Projeto Eco-escolas, promovido pela Associação Europeia da Bandeira Azul, relacionado com a sustentabilidade ambiental e que tem como objetivo contribuir para a educação dos nossos jovens para as questões do ambiente;
- ☛ Participação e desenvolvimento de workshop na área do empreendedorismo direcionado para as turmas de 2º ano;
- ☛ Participação em ações de sustentabilidade ambiental;
- ☛ Realização de vários workshops técnicos desenvolvidos por parceiros institucionais da EPRM;
- ☛ Realização de diversas visitas de estudo nacionais e internacionais;
- ☛ Realização de mobilidades internacionais para estágios curriculares de alunos de 2.º e 3º anos, de docentes e não docentes, ao abrigo do Programa Erasmus+;
- ☛ Revisão de documentação da Qualidade - EQAVET;
- ☛ Atribuição de prémios de Mérito Escolar em articulação com as entidades parceiras;
- ☛ Realização do concurso de talentos Desafiat’EPRM para premiar as melhores PAP’s;
- ☛ Celebração de protocolos de colaboração com associações e empresas da Região;
- ☛ Implementação do Dia do Inglês;
- ☛ Comemoração do Dia da Alimentação Saudável;
- ☛ Organização do desafio VS-Solar Challenge, onde é lançado o desafio de melhorar o carro elétrico solar e participar numa corrida;
- ☛ Realização de diversas Ações de Formação Certificadas;
- ☛ Concretização de Ações de Formação para os dinamizadores das Atividades de Enriquecimento Curriculares (AEC’s);
- ☛ Formação para os colaboradores da EPRM em parceria com o Centro de Formação Lezíria-Oeste;
- ☛ Funcionamento dos seguintes clubes: EPRM Faz; EPRM Comunica e EPRM Robótica;

- ☛ Conclusão da participação no projeto nacional “Sustainable Stone by Portugal” inserido na agenda mobilizadora do PRR;
- ☛ Participação no orçamento participativo jovem da CMRM;
- ☛ Organização e desenvolvimento da componente de Educação para a Cidadania e para o Empreendedorismo;
- ☛ Sessões de esclarecimento sobre dependências com a Escola Segura;
- ☛ Sessões de esclarecimento sobre Bulling e Cyberbulling com a Escola Segura;
- ☛ Participação no Concurso de Ideias, promovido pelo CNIRM;
- ☛ Participação da escola em certames/feiras temáticas da região com objetivo de divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidos e fomentar a difusão da oferta formativa;
- ☛ Ações de promoção e divulgação da escola e dos novos cursos para o ano 2025/2026;
- ☛ Atividades de Encerramento dos Trimestres de forma a promover o convívio da comunidade escolar e desenvolver a cultura de escola;
- ☛ Implementação do processo de Digitalização na gestão documental;
- ☛ Conclusão das Adjudicações e Execuções da Candidatura a CTE.
- ☛ Digitalização na gestão de documental
- ☛ Organização do EPRM SUMMIT (Conferência) pelas turmas de Comunicação com tema ainda a definir.
- ☛ Organização/desenvolvimento de atividades relacionadas com o projeto de cidadania, dadas as dimensões a trabalhar em cada ano letivo e mencionadas no plano estratégico de cidadania e desenvolvimento (CeD).

13. Plano Anual de Formação e Atividades

O Plano Anual de Formação e Atividades constitui-se como o documento orientador da atividade escolar ao longo de um ano letivo.

Sendo obrigação das escolas construírem o seu Projeto Educativo, enquanto documento balizador da sua própria autonomia, enquadrada pelo regime jurídico estabelecido no Decreto-lei 115-A/98, o Plano Anual de Formação e Atividades é também aqui definido como um "documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos.

O Plano Anual de Formação e Atividades da Escola deve ser visto e entendido por toda a comunidade escolar como um instrumento de gestão pelo que, a metodologia adotada na sua construção procurou ter em linha de conta os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como todos os condicionalismos existentes na preparação e execução de iniciativas e de projetos multidisciplinares. Sendo certo que o futuro da escola se constrói com as experiências e as vivências do passado, a elaboração e concretização do Plano Anual de Formação e Atividades, pressupõe o envolvimento responsável, empenhado e solidário de toda a comunidade escolar, para se atingir com sucesso a missão que está atribuída a este estabelecimento de ensino.

O processo ensino aprendizagem tem o seu lugar privilegiado na escola, onde tudo deve ser programado e dinamizado. No entanto, circunscrevê-lo a este espaço é limitá-lo demasiado e não podem, hoje, ignorar-se outras fontes de formação e aprendizagem, todas complementares e todas igualmente importantes. Além disso, tratando-se de uma escola profissional, ela deverá ultrapassar os seus muros e procurar outras realidades, trocar experiências e validar saberes.

Vai, neste sentido, o Plano Anual de Formação e Atividades enriquecido pela qualidade e imensidade das propostas: visitas de estudo, debates, colóquios, conferências e exposições. De um modo geral, com ele pretende-se melhorar, enriquecer, ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade e desenvolver competências e valores.

Das atividades propostas umas há que se desenvolver a partir dos programas curriculares, devidamente organizados por disciplinas, áreas ou cursos.

Outras têm maior abrangência e envolvem toda a comunidade escolar, muitas vezes, em articulação com entidades e instituições locais, regionais ou nacionais.

Assim, o Plano Anual de Formação e Atividades tem como linha orientadora a estrutura do Projeto Educativo da Escola e visa contribuir para a concretização dos objetivos definidos no Regulamento Interno Geral e na legislação específica aplicável. Tem como preocupação central a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos no contexto da escola e no contexto profissional, assumindo por isso uma forte ligação ao tecido empresarial e uma especial atenção na dinamização de estratégias de ação pedagógica centradas na interdisciplinaridade, no rigor, na flexibilidade e na capacidade de inovação.

A proposta inicial do Plano Anual de Formação e Atividades da escola é desenvolvida pelo Diretor Pedagógico, tendo como base de trabalho as propostas apresentadas por alunos e professores no final de cada ano letivo e ainda os projetos em curso, as características da escola e as dinâmicas próprias do Projeto Educativo. Trata-se, portanto, de um conjunto de propostas iniciais, integradas em estratégias de ação pedagógica que servem de base ao enriquecimento curricular, à dinamização do Plano Anual de Formação e à valorização do Projeto Educativo da Escola junto da comunidade local e regional.

Neste contexto, esta proposta constitui uma referência e uma orientação pedagógica, quer para a concretização dos planos de formação dos cursos, quer para o desenvolvimento curricular de cada disciplina.

O Plano Anual de Formação e Atividades da Escola deve, portanto, ser entendido como um documento aberto, dinâmico e sujeito às adaptações necessárias ao longo do ano letivo, integrando assim novos projetos e novas atividades, propostas por alunos, professores, Diretores de Curso e Diretores de Turma, sempre fundamentadas junto do Conselho Pedagógico e /ou da Direção Pedagógica.

O acompanhamento da execução do Plano Anual de Formação e Atividades é da competência do Diretor Pedagógico, apoiando e incentivando a participação ativa e envolvimento da comunidade escolar, sendo a sua aprovação da competência do Conselho Pedagógico.

O Plano de Formação e Atividades para o ano letivo de 2025/2026 assenta nos seguintes objetivos:

- Desenvolver estratégias de aproximação entre a Escola e o Mundo do Trabalho;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente, a planificação, realização e avaliação de estágios;
- Desenvolver atividades de complemento curricular de forma a contemplar e aprofundar os conhecimentos e as competências;
- Favorecer o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- Proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio dos saberes, instrumentos e metodologias com a finalidade de favorecer os interesses e motivações pessoais, assegurando a integração na sociedade;
- Criar as condições que permitam a solidificação e aprofundamento da autonomia pessoal conducente a uma realização individual e socialmente gratificante;
- Contribuir para a formação integral dos jovens;
- Fomentar a reflexão sobre os problemas do quotidiano;
- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- Desenvolver competências transversais dos formandos com foco nas competências digitais;
- Sensibilizar a comunidade educativa para uma gestão ambiental sustentável, promovendo a economia circular e utilização sustentável dos recursos não renováveis.
- Promover a inclusão e o sucesso escolar de toda a comunidade educativa

O principal fator de sucesso da escola está, não apenas na forma como é definida a sua estratégia mas, fundamentalmente, no modo como a mesma é executada por todos os intervenientes da comunidade educativa, nas suas múltiplas dimensões.

Tendo em conta o Despacho n.º 8368/2024, de 8 de julho que aprova o calendário escolar, para os anos letivos de 2024 -2025 a 2027 -2028. É importante uma preparação atempada e adequada do ano escolar de modo a:

- Planificar com coerência as atividades tendo em vista o cumprimento do núcleo essencial dos conteúdos e dos objetivos pedagógicos contidos nos diversos planos curriculares;
- Promover a articulação curricular;
- Clarificar, junto dos alunos, os critérios de avaliação integrando, na medida do possível, diferentes processos de observação e de recolha da informação, de forma a diminuir os níveis de subjetividade;
- Diversificar as metodologias e as estratégias de modo a atenuar as práticas rotineiras e desmotivadoras;
- Realizar atividades que estimulem a participação ativa dos alunos;

- Atender às necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos com atividades de apoio e reforço educativos no âmbito da sala de aula.

Esta preparação deverá ir ao encontro de metas e objetivos formulados no Projeto Educativo da Escola e assentar num conjunto coerente de propostas que vise a sua concretização.

As metas/objetivos consagrados no Projeto Educativo estão essencialmente orientados para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, quer na vertente académica quer na cultural, bem como relativamente ao saber estar na escola e em sociedade. Isto passa também por assumir a necessidade, concretizada em objetivo, da redução do abandono escolar precoce pelos alunos.

Assim, na elaboração deste plano prosseguir-se-ão os esforços necessários de forma a ir ao encontro dos propósitos manifestados no Projeto Educativo da Escola, apelando ao compromisso e empenho de todos os intervenientes no sentido de concretizar as grandes metas nele definidas.

13.1 Caracterização das Atividades Estruturantes – Formação Inicial de Jovens

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
Clube EcoEscolas	EPRM ABAE Portugal	COORDENADOR	Ao longo do Ano Letivo	Sensibilizar a comunidade escolar para os problemas ambientais Promover o desenvolvimento pessoal e social Aumentar a diversidade de interesses dos alunos Responsabilizar e consciencializar os indivíduos Criar hábitos e métodos de trabalho Criar, desenvolver, pesquisar, construir Criar novas atitudes em relação ao meio ambiente Reconhecer a necessidade de reciclar Saber como selecionar os resíduos sólidos urbanos Conhecer e executar técnicas de reciclagem de papel
EPRM FAZ	EPRM	COORDENADOR	Ao longo do Ano Letivo	Sensibilizar de forma lúdica para a tecnologia multidisciplinar da robótica Proporcionar educação tecnológica Promover o desenvolvimento

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				<p>integral do aluno favorecendo o reforço da oferta educativa numa perspetiva interdisciplinar</p> <p>Contribuir para o sucesso educativo dos alunos</p> <p>Promover a cooperação e o trabalho de equipa</p> <p>Promover a capacidade de desenvolvimento de um projeto por parte dos alunos</p> <p>Promover o contacto com soluções diversas na resolução do mesmo problema</p> <p>Promover a inovação e a criatividade</p>
EPRM COMUNICA	EPRM	COORDENADOR	Ao longo do Ano Letivo	<p>Desenvolver o espírito criativo dos alunos;</p> <p>Contribuir para a visibilidade e notoriedade da Escola.</p>
EPRM ROBÓTICA	EPRM	COORDENADOR	Ao longo do Ano Letivo	<p>Promover a inovação e a criatividade</p> <p>Contribuir para a criação de uma geração de investigadores.</p>
ERASMUS+ MOBILIDADES DE ESTÁGIO	EPRM	ALUNOS COORDENADOR	JANEIRO JULHO	<p>Desenvolver a competência linguística e cultural</p> <p>Observar boas práticas. Contactar com práticas e rotinas de trabalho empresarial numa dimensão europeia</p> <p>Favorecer a capacidade de adaptação à mudança</p> <p>Promover a mobilidade no espaço europeu</p> <p>Desempenhar um papel ativo na melhoria da qualidade das várias comunidades que com ele habitam (escola, família, meio, região,</p>

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				<p>empresa, instituições, País, Europa, mundo) Conhecer outros modelos organizacionais e métodos de trabalho Promover o desenvolvimento de competências cognitivas, a resolução de problemas, a auto-formação e a correção de erros.</p>
<p>Parcerias Estratégicas Transnacionais</p>	<p>EPRM KA2 - ERASMUS+</p>	<p>COORDENADOR</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	<p>Desenvolver capacidades de observação e intervenção na realidade Desenvolver os princípios de cidadania europeia Desenvolver a competência linguística e cultural Observar boas práticas Aplicar metodologias e teorias ao nível do empreendedorismo, inovação e criatividade no sentido de ajustar a teoria à prática num contexto transversal e transnacional Desenvolver a capacidade de comunicação "on-line" / videoconferência e a "e-learning" aperfeiçoando o contacto com as novas tecnologias de informação Contactar com práticas e rotinas de trabalho empresarial numa dimensão europeia Favorecer a capacidade de adaptação à mudança Promover a mobilidade no espaço europeu Desempenhar um papel ativo na melhoria da qualidade das várias</p>

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				<p>comunidades que com ele habitam (escola, família, meio, região, empresa, instituições, País, Europa, mundo)</p> <p>Conhecer outros modelos organizacionais e métodos de trabalho</p> <p>Promover o desenvolvimento de competências cognitivas, a resolução de problemas, a auto-formação e a correção de erros.</p>
Cidadania e Desenvolvimento	EPRM	DP COORDENADOR PROFESSORES DE AI DIRETORES DE CURSO E TURMA GAT	Ao longo do Ano Letivo	<p>Promover a formação integral dos alunos capacitando-os para a participação cívica, ativa e respeitadora dos Direitos Humanos, conforme plano específico.</p>
Empreendedorismo	EPRM	DP PROFESSORES DA DISCIPLINA	Ao longo do Ano Letivo	<p>Desenvolver práticas inovadoras na organização do Ensino Profissional</p> <p>Reduzir as diferenças entre o que é ensinado no Ensino Profissional e as exigências do mundo do trabalho</p> <p>Promover a experiência intercultural e o intercâmbio entre os parceiros</p> <p>Desenvolver uma melhor compreensão e conhecimento das línguas europeias, da cultura e dos aspetos sociais</p>
Projeto OTES	EPRM DGEEC	DP GAT	3.º Período	<p>Analisar os trajetos escolares dos estudantes no interior do ensino secundário</p> <p>Analisar os trajetos de transição dos diplomados do ensino secundário dentro do</p>

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				<p>Sistema de Ensino (Ensino Superior) e de Formação</p> <p>Analisar os trajetos de inserção socioprofissional dos diplomados do ensino secundário</p> <p>Analisar os trajetos de inserção socioprofissional dos estudantes que não concluem o ensino secundário</p> <p>Sinalizar aspetos que sejam estratégicos à tomada de decisão política e à elaboração de recomendações;</p> <p>Disponibilizar informação de apoio à tomada de decisão (monitorização, autoavaliação e avaliação externa) no âmbito da gestão escolar local</p>
<p>Autoavaliação da EPRM</p> <p>Focus Group</p>	EPRM	<p>DP</p> <p>EQAVET</p>	Ao longo do ano Letivo	<p>Orientar para a melhoria contínua</p> <p>Avaliar Clima Organizacional da EPRM</p> <p>Avaliar Imagem da Escola na Comunidade</p> <p>Identificar Perceções do modo de Funcionamento</p> <p>Identificar Perspetivas de Melhoria orientadas para a Qualidade</p>
<p>33º Jornadas Profissionais</p>	EPRM	<p>DP</p> <p>GAT, DC e DT</p>	Maio 2026	<p>Promover o modelo de Ensino Profissional desenvolvido na EPRM junto de entidades oficiais e da comunidade local</p> <p>Divulgar a oferta formativa da escola às restantes escolas do concelho, proporcionando aos alunos uma visita guiada às instalações da escola</p> <p>Divulgar o Projeto Educativo da EPRM junto</p>

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				dos potenciais futuros alunos Promover a Escola junto do tecido empresarial Contribuir para a visibilidade e notoriedade da Escola
Desafia-t'Eprm	EPRM	DP GAT	Maio 2026	Concurso para premiar as melhores PAP's
Apoio Pedagógico Português	EPRM	PROFESSORES DE PORTUGUÊS	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
Apoio Pedagógico Matemática	EPRM	PROFESSORES DE MATEMÁTICA	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
Apoio Pedagógico Inglês	EPRM	PROFESSORES DE INGLÊS	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
Apoio Pedagógico Físico e Química	EPRM	PROFESSORES DE FÍSICA E QUÍMICA	Ao longo do Ano Letivo	Apoiar os alunos a superar as suas dificuldades Procurar reforçar o sucesso escolar Privilegiar a exposição e o esclarecimento de dúvidas
Bolsa de Emprego	EPRM	GAT	Ao longo do Ano Letivo	Promover a Empregabilidade Aumentar a interação da Escola com o tecido empresarial Criar o hábito das empresas procurarem mão-de-obra qualificada na Escola

Designação do Projeto	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
Revisão, Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo da Escola	EPRM	DP EQAVET	Ao longo do ano letivo	Manter a atualidade do Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer a estratégia e a política da Escola, junto da comunidade, das entidades oficiais e das empresas Fomentar a difusão da oferta formativa
Revisão EQAVET	EPRM	DP EQAVET	Ao longo do ano letivo	Revisão do processo de qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

13.2. Caracterização de Atividades Gerais – Formação Inicial de Jovens

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
Módulo 0	EPRM	GAT AUXILIARES	Abertura do Ano Letivo	Integrar os novos alunos na dinâmica da escola Desenvolver o espírito criativo dos alunos Desenvolver a cultura de escola Promover o convívio da Comunidade Escolar
Surf e Orientação - Peniche	EPRM	PROFESSORES DE ED. FÍSICA	Maio 2026	Inovar na lecionação do módulo "Atividades de Exploração na Natureza" Mobilizar e incentivar os alunos para a prática de atividades ao ar livre, que os estimulem e que desafiem os seus limites Desenvolver a cultura de escola
Dia da Alimentação	EPRM	CURSO AUXILIAR DE SAÚDE	Outubro 2025	Envolver os alunos na participação das comemorações temáticas relacionadas com a saúde Desenvolver o sentido crítico face às escolhas alimentares intra e extra escolares
33.º Aniversário da EPRM Dia do Diploma	EPRM	DP GAT	Outubro 2025	Desenvolver a cultura de escola Promover o convívio da Comunidade Escolar Distinguir o mérito dos alunos
Prémio de Mérito "Empresa"	EPRM	DP GAT	Outubro 2025	Reconhecer os alunos que se tenham evidenciado ao longo do ciclo de formação, tanto no domínio cognitivo, como no das atitudes e valores
HALLOWEEN Decoração da escola com ornamentos alusivos ao dia FESTA alusiva	EPRM	GAP GAT ALUNOS	Novembro 2025	Desenvolver o espírito criativo dos alunos Contactar com tradições oriundas de países de expressão inglesa Adquirir hábitos de intervenção e de trabalho colaborativo
Jantar de Natal	EPRM	DIREÇÃO GAT	Final do 1.º Período	Promover o convívio dos colaboradores da escola Desenvolver a cultura de escola

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
Páscoa Solidária – elaboração de Cabazes com produtos alimentares para entregar a famílias carenciados	ERPM	GAT CONSELHO DELEGADOS	2.º Período	Alertar os alunos para a necessidade de se criarem condições para um mundo mais justo e partilhado Despertar nos alunos o interesse por matérias e realidades às quais não poderão ficar indiferentes Inculcar nos alunos valores tais como a solidariedade e a partilha
VS - SOLAR CHALLENGE	VS - SOLAR	DP GAT GAP CLUBE DE ROBÓTICA	2º e 3º período	Desenvolver as valências em mecânica e eletrónica nos participantes, promovendo o intercâmbio de conhecimento e o eventual contributo para o avanço das tecnologias envolvidas.
Dia de S. Valentim- Elaboração de cartas, em inglês, alusivas ao dia de S. Valentin que, posteriormente, depositarão num "Marco de Correio" preparado para o efeito. No dia 14 de Fevereiro, o correio será distribuído pelo Cupido	ERPM	GAP	2.º Período	Explorar os sentimentos/emoções Ser capaz de expressar os sentimentos Divulgar a cultura Inglesa Praticar a interculturalidade Fomentar o convívio Promover o gosto pela língua estrangeira-inglês Familiarizar-se com os hábitos e costumes dos países de expressão inglesa
English Day (Dia do Inglês) -	ERPM	ALUNOS PROFESSORES DE INGLÊS GAT	3.º Período	Demonstrar interesse e curiosidade em conhecer outras realidades socioculturais Aplicar os conhecimentos teóricos da disciplina de Inglês Desenvolver as capacidades de compreensão e expressão oral e escrita Alargar os horizontes culturais dos alunos Promover o gosto pelas línguas estrangeiras (inglês)

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
				Familiarizar-se com os hábitos e costumes dos países de expressão inglesa Fomentar o gosto pela escrita Promover o convívio entre todos os alunos da escola
Dia da Água	ERPM	CeD CLUBE ECOESCOLAS	2.º Período	Motivar a comunidade escolar para a preservação da Água Reconhecer a importância da Água
Dia Mundial da Saúde	EPRM	CURSO AUXILIAR DE SAÚDE	3.º Período	Promover o envolvimento dos alunos na participação de atividades internas na escola Estimular o desenvolvimento de atividades de prevenção de doença e promoção da saúde Divulgar os direitos dos pacientes, como forma de reconhecer a importância da prestação de cuidados humanizados e personalizados.
Dia da Europa (Europe Direct)	ERPM	FORMADORES DE ÁREA DE INTEGRAÇÃO ALUNOS	3.º Período	Assinalar o Dia da Europa Sensibilizar a comunidade educativa para o funcionamento da União Europeia Sensibilizar a comunidade educativa para as temáticas abordadas pela União Europeia Consciencializar os alunos para a importância da integração europeia.
Dia de São Martinho	EPRM	DP GAT	Novembro 2025	Promover o convívio da comunidade escolar mantendo as tradições que caracterizam a nossa cultura.
Atividades de Encerramento dos Trimestres	EPRM	Turma de Desporto	Finais de Trimestres	Promover o convívio da comunidade escolar Desenvolver a cultura de escola.

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos da Atividade
Realização de Visitas de Estudo Técnicas Nacionais	EPRM	DP DC DT	Ano letivo	Reforçar a aproximação entre a escola e o tecido empresarial/comunitário, facilitando parcerias e oportunidades de estágio; Permitir que os alunos relacionem os conteúdos aprendidos em sala de aula com a sua aplicação real em contextos profissionais; Aumentar o interesse e o envolvimento dos alunos ao mostrar a utilidade prática dos conhecimentos adquiridos; Promover valores como pontualidade, respeito, ética profissional e comportamento adequado em contexto de trabalho
Realização de Visitas de Estudo Internacionais	EPRM	DP DC DT	Ano letivo	Estimular competências como observação, análise crítica, comunicação, trabalho em equipa, responsabilidade e autonomia; Alargar os horizontes culturais, científicos e técnicos dos alunos fomentando a aquisição de competências transversais.
XXVI Campeonato dos Jogos de Matemática do Ensino Profissional	Associação Ludus, e APM	PROFESSORES DE MATEMÁTICA	Maior de 2026	Visa desenvolver competências matemáticas, trabalho em equipa e cooperação, permitindo ainda que os alunos relacionem os conteúdos aprendidos em sala de aula com a sua aplicação real em contextos profissionais

13.3. Caracterização de Projetos de Complemento Curricular – Formação Inicial de Jovens

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos do Projeto
Promover a Inserção no Mercado de Trabalho	EPRM GIP - CMRM	GAT PSICOLOGA	Ao longo do Ano Letivo	Preparar os alunos para a inserção no mercado de trabalho, através do treino de competências de empregabilidade e técnicas de procura de emprego Redigir um Curriculum Vitae e uma Carta de Apresentação Utilizar as novas tecnologias como forma de elaboração de um Portefólio Digital
Sessões informativas de preparação dos Estágios	EPRM	DP DC GAT	Ao longo do Ano Letivo	Informar os alunos de todo o processo relativo à FCT Envolver os alunos na tomada de decisões relativas a um momento determinante nas suas vidas académicas
Sessões informativas de preparação das PAP's	EPRM	DP DC	Ao longo do Ano Letivo	Informar os alunos de todo o processo relativo à FCT Envolver os alunos na tomada de decisões relativas a um momento determinante nas suas vidas académicas
Apresentação e avaliação dos relatórios de Estágio	EPRM	DP DT DC	Março de 2026	Reforçar as marcas do Projeto Educativo da EPRM Vincar os princípios e valores subjacentes à Escola Dar ferramentas que permitam preparar bem os alunos para a exigência e o rigor da vida futura Dar solenidade a um momento determinante da cultura da Escola
Apresentação e avaliação dos Projetos de PAP	EPRM	DP DT DC	Abril de 2026	Reforçar as marcas do Projeto Educativo da EPRM Vincar os princípios e valores subjacentes à Escola Dar ferramentas que permitam preparar bem os alunos para a exigência e o rigor da vida futura Dar solenidade a um momento determinante da cultura da Escola
Sessões de orientação e apoio psicológico	EPRM	PSICOLOGA	Ao longo do Ano Letivo	Preparar os alunos finalistas para a inserção no mercado de trabalho, através do treino de

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos do Projeto
				competências de empregabilidade e técnicas de procura de emprego Conferir mais e melhor orientação socioprofissional aos alunos Melhorar os resultados escolares dos alunos, incrementando o sucesso escolar e diminuindo o absentismo e o abandono escolar precoce
Sessões de esclarecimento sobre dependências	EPRM Escola Segura	PSICOLOGA	Ao longo do Ano Letivo	Ajudar os alunos a enfrentar os desafios com que se deparam Dar mais e melhores ferramentas aos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento integral Reforçar a componente de educação não formal
Sessões de esclarecimento sobre Sexualidades	EPRM UCC	PSICOLOGA	Ao longo do Ano Letivo	Ajudar os alunos a enfrentar os desafios com que se deparam Dar mais e melhores ferramentas aos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento integral Reforçar a componente de educação não formal
Encontros com Profissionais	EPRM	DP DC	Ao longo do Ano Letivo	Aumentar a interação da Escola com as empresas Melhorar a qualidade da formação ministrada Usar estratégias diferenciadoras de enriquecimento do Ensino Profissional ministrado na EPRM Garantir maior credibilidade aos diplomados pela Escola
Workshops / Colóquios Temáticos	EPRM	DP DC	Ao longo do Ano Letivo	Aumentar a interação da Escola com as empresas Melhorar a qualidade da formação ministrada Usar estratégias diferenciadoras de enriquecimento do Ensino Profissional ministrado na EPRM Garantir maior credibilidade aos diplomados pela Escola
Sessões de esclarecimento sobre Bullying e Cyberbullying	EPRM Escola Segura	DP PSICOLOGA ESCOLA SEGURA	Ao longo do Ano Letivo	Ajudar os alunos a enfrentar os desafios com que se deparam. Dar mais e melhores ferramentas aos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento integral Reforçar a componente de educação e cidadania.



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
Ano Letivo 2025/2026

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos do Projeto
Sessões sobre Violência no Namoro	EPRM APAV	PSICOLOGA	2º Período	

13.4. Caracterização de Projetos Extracurriculares – Formação Inicial de Jovens

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos do Projeto
Edição da Revista EPRM	EPRM	DP GAT COMUNIDADE ESCOLAR	Maio de 2026	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas Fomentar a difusão da oferta formativa
Redação de Artigos para Imprensa Atualização de Site e Facebook Produção de Conteúdos: Site, Redes Sociais	EPRM	EPRM COMUNICA GAT	Ao longo do ano letivo	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas Fomentar a difusão da oferta formativa
Organização e Gestão da Oficina de Mecânica	EPRM	DP COORDENADOR FORMADORES	Ao longo do ano letivo	Dar as melhores condições de trabalho aos formadores Assegurar uma boa gestão dos equipamentos e recursos Garantir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos
Organização e Gestão do Laboratório de Eletrónica	EPRM	DP COORDENADOR FORMADORES	Ao longo do ano letivo	Dar as melhores condições de trabalho aos formadores Assegurar uma boa gestão dos equipamentos e recursos Garantir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos
Organização e Gestão do Laboratório de Automação	CNIRM	DP COORDENADOR FORMADORES	Ao longo do ano letivo	Dar as melhores condições de trabalho aos formadores Assegurar uma boa gestão dos equipamentos e recursos Garantir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES Ano Letivo 2025/2026

Designação da Atividade	Entidade Promotora	Intervenientes / Responsáveis	Calendarização	Objetivos do Projeto
Organização e Gestão do Laboratório de Comunicação	CNIRM	DP GAT GAP	Ao longo do ano letivo	Dar as melhores condições de trabalho aos formadores Assegurar uma boa gestão dos equipamentos e recursos Garantir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos
Participação da escola em certames/feiras temáticas da região	EPRM	DP GAT GAP	Ao longo do ano letivo	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas Fomentar a difusão da oferta formativa
Ações de promoção e divulgação da escola e dos novos cursos	EPRM	DP GAT GAP	Ao longo do ano letivo	Divulgar o Projeto Educativo da Escola Promover a imagem da EPRM, dando a conhecer as atividades e projetos desenvolvidas
Orçamento Participativo Jovem	CMRM	DP DC	3º trimestre	Esta iniciativa visa contribuir para a melhoria da nossa democracia pela inovação e reforço das formas de participação pública dos cidadãos jovens. Trata-se de uma aposta no seu espírito criativo e no seu potencial empreendedor.
Concurso de Ideias CNIRM	CNIRM	DP DC	2º e 3º trimestre	Concurso de ideias de forma a fomentar o espírito empreendedor dos nossos alunos e onde existe por objetivo ter a participação dos alunos finalistas com os seus projetos de Pap.
Baile de Finalistas	EPRM	ALUNOS FINALISTAS GAP	3º trimestre	Promover o convívio entre elementos da comunidade educativa e fomentar hábitos de intervenção e de trabalho colaborativo.

14. Regulamentos e legislação aplicável

- Portaria 235/A-2019, de 23 de agosto que procede à regulamentação dos cursos profissionais
- Dec-Lei n.º 54/04, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva
- Dec-Lei n.º 55/04, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
- Despacho n.º 14758/2004, de 23 de Julho, alterado pelo Despacho 9815-A/2012, de 19 de Julho;
- Lei n.º 39/2010, de 2 de Setembro, revogada pela Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro;
- Portaria Nº49/2007, de 8 de Janeiro, com a primeira alteração introduzida pela Portaria 1009-A/2010, de 1 de Outubro e a segunda alteração pela Portaria n.º 216-A/2012, de 18 de julho;
- Portaria Nº 782/2009 de 23 de Julho;
- Portaria nº 60-A/2015, de 2 de Março;
- Portaria nº 60-C/2015, de 2 de Março;
- Regulamento Interno Geral;
- Regulamentos da FCT;
- Regulamento da PAP;
- Regulamento da Formação Contínua de Ativos;
- Regulamento da BE/CRE
- Plano de Cidadania e Desenvolvimento

Data de Atualização: 26 de Novembro de 2025

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA